

## Do deputado Raul Pilla

Assim se manifestou o deputado Raul Pilla:

— Ninguém duvida de que o salário-mínimo até agora em vigor se tornou insuficiente. Mas duplicá-lo de um dia para o outro raia pela insensatez. Será intensa e inevitável a sua repercussão sobre o custo da produção, o que significa que o aumento dos salários, apesar de considerável, será logo absorvido. Na melhor das hipóteses, nada terá adiantado. Demais a elevação compulsória dos salários só se torna útil, quando precedida ou acompanhada de providencias destinadas a aumentar a produtividade e deter a inflação monetária. A não ser assim, estabelece-se uma corrida sem fim, entre a elevação dos salários e o custo das subsistencias.

A nada disto, porem, atendeu o presidente da República. A fala radiofônica com que ele anunciou a providencia, em vez de se revestir de austera gravidade, como convinha, descambou para a demagogia, único clima político em que sabe respirar. O seu objetivo único parece ser o restabelecimento da popularidade que outrora o basejou, mas o que está preparando é a catástrofe que também o arrastará consigo.

### Destruição de pequenas empresas

Discorrendo sobre as consequências económicas da elevação do salário, o deputado Raimundo Padilha declarou:

— Considero este decreto um documento antes de tudo da incompetencia do Executivo no domínio dos fatos económicos. O Governo desconhece ou parece desconhecer esta coisa tão elementar que é o salário nominal e o salário real, ou seja, a diferença entre a quantidade de dinheiro que temos no bolso e o seu poder aquisitivo. As consequências do ato governamental já foram assinaladas pelo Conselho Nacional de Economia, cujo parecer o presidente da República resolveu desprezar. Em minha opinião, por isso, o Governo deveria mandar fechar aquele órgão.

Proseguiu o deputado fluminense:

— Parece que o destino político do Sr. Getulio Vargas é destruir a classe média. Com a elevação salarial, as organizações de porte médio ou pequeno não poderão sobreviver. Não se fez um inquérito para apurar a capacidade de resistencia dessas empresas, nem houve a preocupação de examinar o grau de especialização da mão de obra para remunerá-la adequadamente. As pequenas empresas estão, pois, diante do seguinte dilema: ou fecham as portas ou despedem a maior parte dos seus operarios. As grandes organizações, ao contrario, resistirão bem, porque farão uma manipulação de custos unitarios em suas industrias e por elas distribuirão os respectivos onus. E assim o Sr. Getulio Vargas, que é o pai do trabalhador, demonstra ser a mãe dos "tubarões". A pretexto de favorecer o operario, não tem feito outra coisa sendo eliminar a concorrência benéfica das pequenas empresas.

Quanto ao aspecto político do discurso presidencial, o Sr. Padilha considera uma desesperada tentativa de recuperação de popularidade, devendo assinalar-se a circunstancia de haver reduzido os coronéis a tenentes... Finalmente, o chefe do Governo demonstra ser um homem cheio de esperanças nos seus planos futuros.